

No Brasil, aula de caligrafia perde relevância

O Estado de S. Paulo - SP - NOTÍCIAS - 18/07/2011

Ocimara Balmant - O Estado de S.Paulo

No Brasil, principalmente na última década, há uma nova metodologia no ensino da letra cursiva, mas não seu abandono nas escolas.

"Não conheço escola que não a utilize mais", afirma Fernanda Gimenes, diretoria pedagógica da área de português do colégio bilíngue Playpen. "Ela perdeu a prioridade. Antes, o aluno era alfabetizado na cursiva. Hoje, mais do que ensinar uma técnica, queremos desenvolver as habilidades de leitura e escrita."

No Playpen, os alunos utilizam a letra bastão (de forma) até por volta do 2.º ano do ensino fundamental, quando a criança com cerca de oito anos já consegue produzir pequenos textos e ler com interpretação e significado. Só depois é que a letra cursiva é introduzida, sem o uso do caderno de caligrafia.

Esse estágio é resultado de uma mudança gradual, segundo Fernanda. Por séculos, a letra cursiva era a marca da personalidade da pessoa. Muitos eram, inclusive, reconhecidos pela grafia. Depois, introduziu-se a letra bastão, mas o domínio da cursiva era a marca da alfabetização.

Separar o aprendizado da cursiva como requisito para que uma criança seja considerada alfabetizada é uma conquista recente, praticamente da última década. "Vemos como uma evolução, não uma condição", diz Esther Carvalho, diretora-geral do Colégio **Rio Branco**.

Assim como no Playpen, a escola também inicia a alfabetização com um símbolo mais simples e depois evolui para o mais complexo. "Não consigo pensar em abrir mão. Para mim, a tecnologia trouxe outra dimensão, como o hipertexto, mas não a abolição da letra cursiva", diz.

Mesmo que o aluno opte pela letra bastão no futuro, o aprendizado da cursiva, segundo Esther, é fundamental para desenvolver a coordenação motora fina.